

Estrutura Fundiária do Brasil – Conflitos e Conceitos

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Estrutura Fundiária é a distribuição e a organização das propriedades rurais, com informações sobre área ocupada e o número de proprietários em um determinado país ou região.

BRASIL

Estrutura fundiária muito concentrada (concentração de terras)

REFORMA AGRÁRIA

É uma reorganização da estrutura fundiária com o objetivo de redistribuir terras que não cumprem a função social segundo a Constituição Federal.

REFORMA AGRÁRIA – Constituição Federal de 1988

*Art. 184. Compete à União desapropriar por **interesse social**, para fins de **reforma agrária**, o **imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social**, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei.*

Função Social – Estatuto da Terra – 1964

1. Favorece o *bem-estar dos proprietários* e trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias
2. Mantém níveis satisfatórios de *produtividade*
3. Assegura a *conservação dos recursos naturais*
4. Observam as disposições legais que regulam as *justas relações de trabalho* entre os que possuem e os que labutam.

Governo Bolsonaro paralisa 413 processos de reforma agrária, e caso vira ação no Supremo

Paralisa aparece em documento do próprio Incra; falta verba para novas vistorias de imóveis rurais, diz órgão federal - 9.dez.2020 – Folha de São Paulo

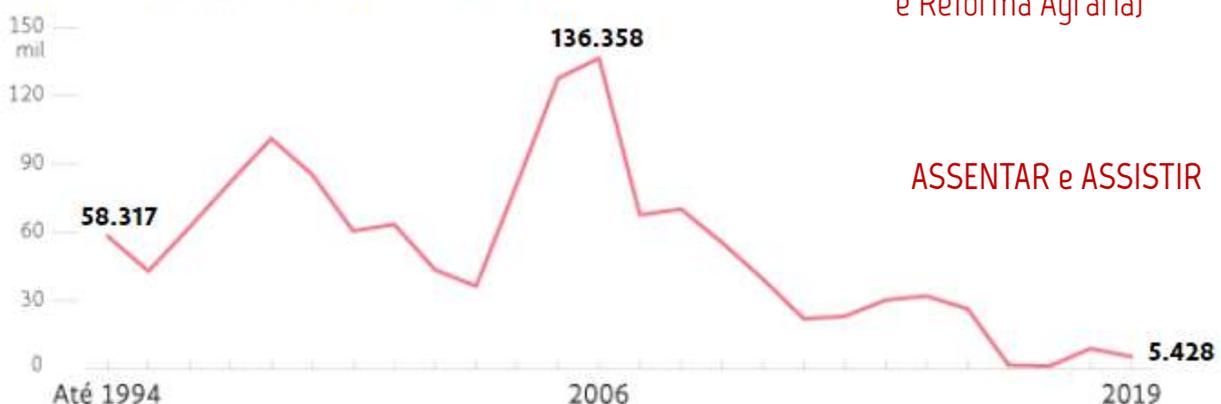
O governo de Jair Bolsonaro paralisou 413 processos de reforma agrária, com a interrupção de vistorias e análises sobre desapropriação de imóveis rurais para a criação de assentamentos para famílias sem terra.

A informação aparece em um documento de 5 de outubro do próprio [Incra \(Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária\)](#), obtido pela Folha.

A paralisa deliberada dos processos ocorre desde 27 de março de 2019, quando a presidência do Incra orientou as superintendências do órgão nos estados a suspenderem atividades de vistoria em fazendas tidas como improdutivas.

REFORMA AGRÁRIA

Número de famílias assentadas, por ano

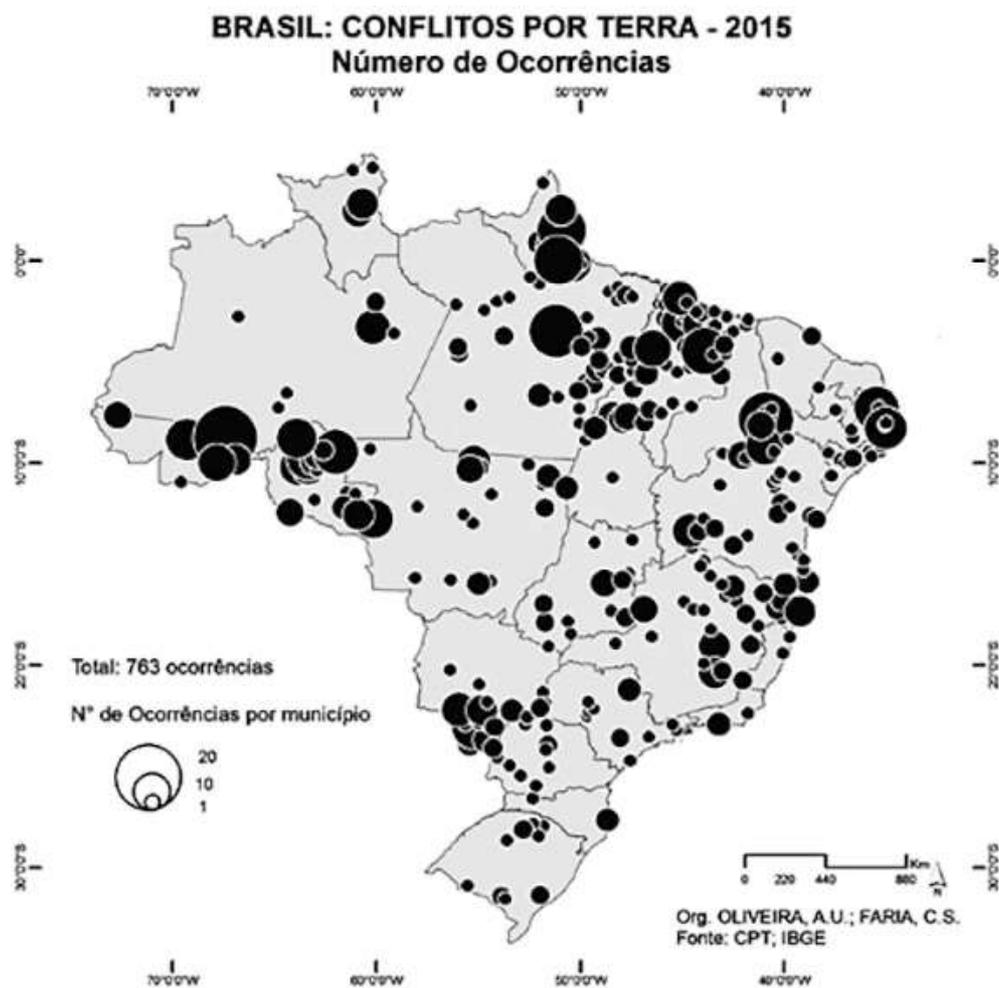


A resistência à concentração de terras aumentou nas décadas de 1970 e 1980, surgindo, em 1984, o **Movimento dos Trabalhadores rurais sem Terra (MST)**, entidade criada para pressionar o governo a realizar uma reforma agrária rápida e justa.

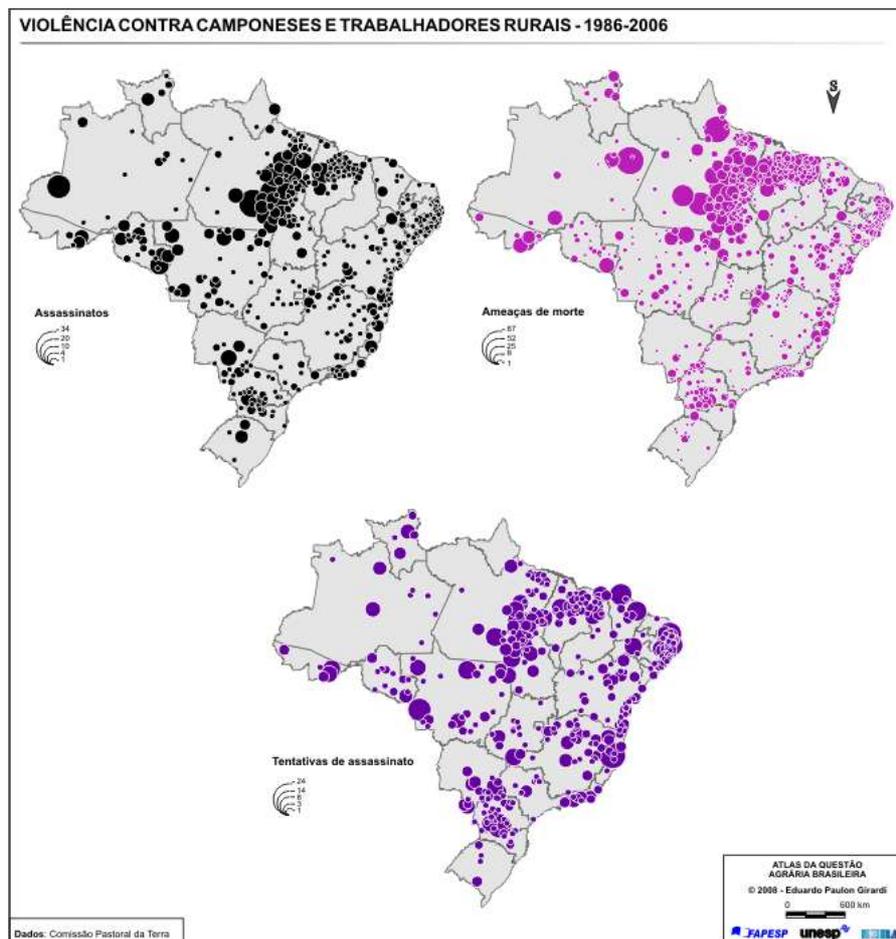
X

Por outro lado, os fazendeiros criaram a **União Democrática Ruralista (UDR)**, cujo objetivo é defender o direito à propriedade privada, garantido pela Constituição. O resultado foi o aumento dos conflitos, associado ao governo omissivo e incapaz de equacionar a questão agrária do país, evidenciada pelo próprio aumento dos conflitos.

CONFLITOS NO CAMPO



HISTÓRICO – 1986 – 2006



País registrou 1.833 conflitos no campo em 2019, mostra relatório

Os dados são da Comissão Pastoral da Terra - 17/04/2020 - Agência Brasil

Levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), divulgado hoje (17), revela que o Brasil registrou, em 2019, 1.833 conflitos no campo, o número mais elevado dos últimos cinco anos e 23% superior ao de 2018. O dado reúne ocorrências relacionadas a disputas por terra, **disputas por água e conflitos trabalhistas**.

Segundo o relatório, no ano passado, houve recorde em disputas por terra, desde que os casos passaram a ser reportados pela entidade, em 1985. Em 2019, foram contabilizadas 1.254 ocorrências. A média foi de cinco casos por dia. De acordo com a organização, as disputas por terra impactaram a vida de 859.023 pessoas.

Amazônia

O relatório aponta que, dos **assassinatos** registrados no ano passado, **27 (84%)** ocorreram na região amazônica, aspecto também comentado por Siqueira. A região concentra ainda **22 (73%) casos de tentativas de assassinato**, **158 (79%) das ameaças de morte** e 71% das famílias expostas a conflitos. É também lá que se encontra mais da metade (**57%**) das **5.877 famílias despejadas de seus lares** e 84% das famílias que tiveram suas casas ou terras invadidas.

Número de mortes no campo é o maior desde 2003, diz CPT
Foram 70 casos em 2017; Pará é o estado mais violento

O **Pará** foi novamente o estado mais violento, com 21 mortos. O número inclui os dez sem-terra assassinados na chacina de Pau d'Arco (867 km ao sul de Belém), perpetrada por policiais militares, segundo as investigações.

Em **segundo lugar**, aparece outro estado amazônico, **Rondônia**, com 17 homicídios, **seguido pela Bahia**, com 10 casos.

Em **quarto lugar**, está **Mato Grosso**. Todos os nove assassinados no ano passado no estado são da chacina de Colniza, a 1.050 km ao norte de Cuiabá, em uma área em disputa na floresta amazônica. O acusado de ser o mandante do crime é um madeireiro, que está foragido.

Somados todos os assassinatos no campo na **Amazônia Legal**, foram 54 casos ao longo do ano passado, ou **77% do total**.

RELAÇÕES DO TRABALHO NO CAMPO

Parceiros: pessoas que trabalham numa parte das terras de um proprietário, pagando a este com uma parcela da produção que obtêm, ficando com metade (meeiros) ou com a terça parte (terceiros).

Arrendatários: pessoas que arrendam ou alugam a terra e pagam ao proprietário em dinheiro.

Boia-fria: assalariado temporário ou trabalhador diarista/volante. Reside normalmente nas cidades, principalmente na periferia, e trabalha no campo, em geral nas colheitas (safras).

Posseiro: indivíduo que se apossa de uma terra que não lhe pertence (devolutas ou privadas), geralmente plantando para o sustento familiar.

Grileiro: indivíduo que falsifica títulos de propriedade, para vendê-los como se fossem autênticos, ou para explorar a terra alheia.

Liberação de agrotóxicos e componentes industriais bateu novo recorde em 2020

493 substâncias foram aprovadas
Em 2 anos, Bolsonaro liberou 967
25 são tóxicas para a saúde

Pelo 5º ano consecutivo, a liberação de agrotóxicos e componentes industriais para a agricultura bateu recorde no Brasil. Em 2020, 493 novos compostos químicos foram liberados – 19 a mais do que em 2019. Com isso, o governo do presidente Jair Bolsonaro liberou, em 2 anos de mandato, 967 substâncias para a agricultura.

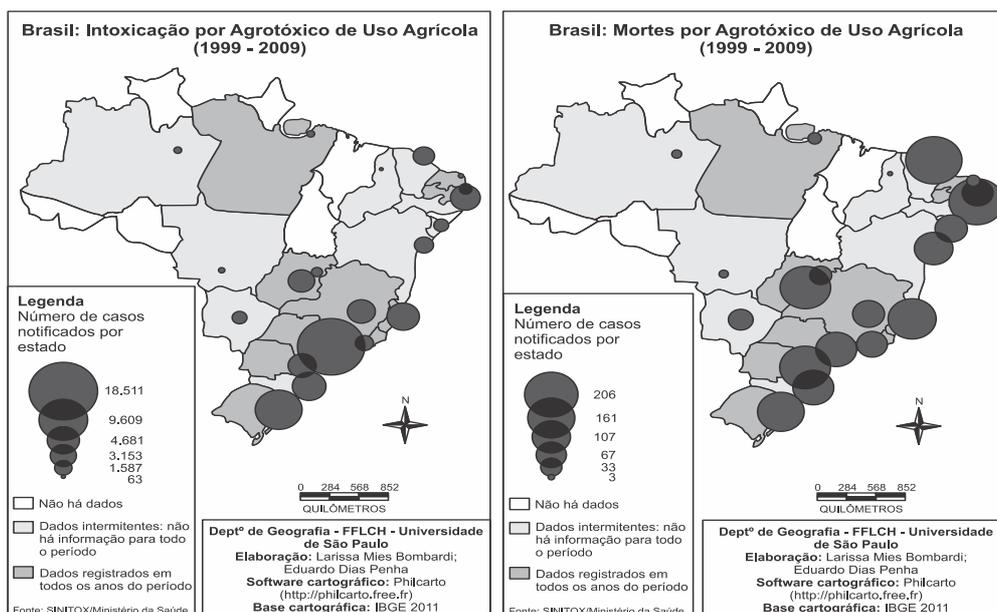
Segundo os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, desde 2000, foram 4.051 novos pesticidas e substâncias para a agricultura liberados no país. No entanto, mais da metade (2.097 agrotóxicos e componentes industriais) foram aprovados nos últimos 5 anos.

<https://www.poder360.com.br/governo/liberacao-de-agrotoxicos-bateu-novo-recorde-em-2020-no-5o-ano-de-alta/>

(Unioeste 2018) Texto I:

O Brasil que, desde 2009, tornou-se o maior consumidor de agrotóxicos do Planeta, teve um aumento na taxa de crescimento das vendas desses produtos da ordem de 200%, no período de 2000 a 2010. A média de consumo de agrotóxicos no País por hectare era de 7kg em 2005 e passou para 10,1kg por hectare em 2011 (Valor Econômico, 30/07/2012), ou seja, um escandaloso aumento de 43% em um curto período de seis anos.

Disponível em: BOMBARDI, Larissa Mies. Violência Silenciosa: o uso de Agrotóxicos no Brasil. *Anais do VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária: Universidade Federal da Paraíba*. João Pessoa, 2013. Acesso em: 18 de agosto de 2017



Fonte: BOMBARDI, Larissa Mies. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. In: *Boletim Dataluta*. Presidente Prudente, Set. 2011.